

# PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA A CONTINUAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SÓROR ANGÉLICA

Marcelo Ivan Flores<sup>1</sup>  
Gabriel Mathias Ferrari<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal identificar os principais fatores que são prejudiciais a manutenção das ofertas do curso Técnico em Administração na Escola Sórora Angélica, no município de São Lourenço do Oeste – SC, no formato de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP). Observaram-se os aspectos históricos da educação profissional no Brasil, Santa Catarina e mais precisamente nesta cidade com relação aos principais fatores de risco que o curso vem sofrendo nos últimos anos. Após a pesquisa de campo e extração dos dados contatou-se uma série de problemas que estão influenciando criticamente a abertura de novas turmas, fazendo com que o número de cursandos diminua a cada ano conforme poderá ser observado a seguir nos dados que estão dispostos nas tabelas. A análise aponta que fatores como o recebimento de receitas, profissionais envolvidos e a concorrência por demanda de estudo são os principais complicativos, fazendo com que o curso Técnico em Administração não tenha atrativos, o que conforme o passar dos anos coloque em risco seu futuro.

**Palavras-chave:** Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Técnico em Administração. Fatores Prejudiciais.

## ABSTRACT

This article has as main objective to identify the main factors that are harmful to the maintenance of the offers of the Technical course in Administration at The Sórora Angélica School, in the municipality of São Lourenço do Oeste - SC, in the format of Integrated High School professional education (EMIEP). We observed the historical aspects of professional education in Brazil, Santa Catarina and more precisely in this city in relation to the main risk factors that the course has been suffering in recent years. After field research and data extraction, a number of problems were contacted that are critically influencing the opening of new classes, causing the number of students to decrease each year as can be observed below in the data that are arranged in the tables. The analysis points out that factors such as the receipt of revenues, professionals involved and competition for study demand are the main complications, making the Technical course in Administration unattractive, which as the years pass jeopardize stake in your future.

**Keywords:** Integrated High School to Professional Education. Technical in Administration. Harmful Factors..

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Especialização em Gestão Pública para a Educação Profissional e Tecnológica.

<sup>2</sup> Docente orientador do curso de Especialização em Gestão Pública para a Educação Profissional e Tecnológica.



## 1 INTRODUÇÃO

A Educação vem sofrendo várias mudanças, ao longo dos anos, em níveis nacional, estadual e municipal. As mais perceptíveis são as ofertas por novos cursos no Ensino Médio e ao passo que se aproxima das escolas públicas, seja por meio do utilização de tal serviço público ou, até mesmo, pela proximidade das escolas com as nossas residências ficam mais visíveis.

Essas mudanças também acontecem em nossa cidade. A única escola estadual de São Lourenço do Oeste possui diversos cursos voltados para o atendimento da demanda local, tais como o Ensino Médio Regular, Ensino Médio Inovador e Ensino Médio Integrado a Educação Profissional (EMIEP). Desta maneira faz-se importante que a demanda desejada por alunos seja suprida anualmente, ou seja, que tenham alunos para todos os cursos.

O curso Técnico em Administração da Escola de Educação Básica Sórora Angélica vem enfrentando dificuldades nos últimos anos para conseguir montar novas turmas e, como poderá ser observado no decorrer do texto, o presente artigo procura responder quais os principais problemas que estão impactando para que o número de alunos inscritos diminua a cada ano.

Munidos deste problema, este trabalho tem por objetivo geral identificar os principais fatores que são prejudiciais a manutenção das ofertas do curso Técnico em Administração na Escola Sórora Angélica. Como objetivos específicos, pretende-se: i) mapear os números de alunos no curso Técnico em Administração nos anos anteriores, até o presente momento; ii) quantificar as receitas da escola provenientes destes alunos; iii) analisar a constituição do quadro de servidores que atuam neste curso; iv) identificar possíveis fatores externos que possam influenciar de forma negativa na continuidade do curso nos anos seguintes.

## 2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL

A educação profissional e tecnológica no Brasil (EPT) tem fortes fundamentações na história do país, principalmente na colonização, período chamado de Brasil Colônia onde os portugueses que comandavam o país dependiam da extração e exportação de produtos locais primários e não deixaram a industrialização progredir.

Alguns aspectos da pré-história influenciam a EPT até hoje, com a chegada de Jesuítas e a descoberta do ouro provocaram necessidades e surgiram iniciativas educacionais para serviços manuais. Rodrigues (2002) cita que a descoberta do ouro gerou profissões ligadas à



produção do metal. Porém, isso levou a um grande êxodo para as novas vilas criadas, deixando abandonadas as profissões de ofícios mecânicos.

Neste momento a indústria era proibida no Brasil, fato que mudaria com a chegada da família real ao país nos anos de 1800, tendo uma grande explosão demográfica e fazendo uma expansão dos portos brasileiros com aberturas para outras nações onde produtos oriundos de outros países começaram a ser comercializados dentro do país. Conforme explica Vainfas:

A explosão demográfica gerada com a vinda da família real ao Rio de Janeiro e o afluxo de pessoas à cidade também gerou muitas novas demandas de provisão (charque do Rio Grande do Sul, peixes, laticínios, azeite e outros produtos de Portugal, entre muitos outros) e nova logística de transporte e produção, inclusive melhorias de estradas, ainda que muito criticadas por viajantes (VAINFAS, 2008, p. 14).

De acordo com Garcia (2000) em 1808 D. João VI cria o Colégio das Fábricas, considerado o primeiro estabelecimento instalado pelo poder público, com o objetivo de atender à educação dos artistas e aprendizes.

No ano de 1889 o período imperial chega ao final, o Brasil tem na época cerca de 14 milhões de habitantes com uma economia voltada para a produção agrária e exportadora onde predominava a atividade rural. Conforme dados do MEC (2009) 17 anos mais tarde, exatamente em 1906 o governador do Rio de Janeiro, Nilo Peçanha, iniciou no Brasil o Ensino Técnico por meio do decreto nº 787, de 11 de setembro de 1906 criando 4 escolas no estado do Rio de Janeiro.

Posteriormente no mês de novembro de 1906 o presidente da república Afonso Pena em sua posse citou que “a criação e multiplicação dos institutos de ensino técnico e profissional muito podem contribuir para o progresso das indústrias, proporcionando lhes mestres e operários instruídos e hábeis” (BRASIL/MEC/SETEC, 2009).

Nilo Peçanha, já como Presidente da República, por meio do Decreto 7566 de 23 de setembro de 1909, instaurou uma rede de 19 Escolas de Aprendizes e Artífices, marco inicial da Rede Federal, “[...] que culminou nas escolas técnicas e, posteriormente, nos CEFETS” (MANFREDI, 2002, p.85).

Ainda em 1930, a Educação Profissional passa a ser tratada como uma política pública no Brasil, “construindo espaço de negociação e, dessa forma, disputada por diversas frações de classes sociais” (SOUZA, 2011, p.69). Neste ano é criado pela primeira vez, um ministério da Educação e Saúde, ponto de partida, segundo Valnir Chagas, para mudanças substanciais na educação. (FREITAG, 1979 op.cit.p.48).

De acordo com FREITAG (1979), no período de 1930 a 1945, começa a ocorrer uma forte participação do Estado na sociedade política e civil (a Igreja perde importância no campo



educacional, visto que passou a ser política de Estado), criando-se no cenário educacional, o Ministério da Educação e a estruturação de algumas Universidades.

No ano de 1942 as Escolas de Aprendizes e Artífices sofrem novas modificações e são denominadas escolas industriais e técnicas, configurando-se em 1959 como autarquias e sendo desta maneira denominadas como Escolas Técnicas Federais.

Foi com a criação das 19 escolas de Aprendizes e Artífices em todo Brasil no ano de 1910, que se instalou no dia 01 de setembro a Escola de Aprendizes e Artífices de Santa Catarina na cidade de Florianópolis, Rua Almirante Alvin, no centro em um prédio cedido pelo governo.

## **2.1 Educação Profissional e Tecnológica em Santa Catarina e em São Lourenço do Oeste**

Como descrito anteriormente, Nilo Peçanha institui o decreto que criou a primeira Escola de Aprendizes e Artífices de Santa Catarina, porém, historicamente houve diversas alterações e maneiras que conduziram a educação profissional como ela é disposta até o presente momento.

No ano de 1937 as Escolas de Aprendizes e Artífices de todo Brasil atendendo a Lei nº 378 passam a serem chamadas de Liceus, sendo que o de Santa Catarina é chamado de Liceu Industrial de Florianópolis, sendo isso uma ação do governo federal visando o fortalecimento do ensino industrial em todo o território nacional e “fornecer ao parque industrial esse profissional especializado, ou seja, uma mão-de-obra tão clamada pelo crescimento do processo de industrialização do Brasil” (ALMEIDA, 2010, p. 42).

Já em 1942 muda-se o nome de Liceu para Escola Industrial de Florianópolis e é aumentada a oferta por cursos e a escola passa a ofertar curso básicos com maior duração, sendo um período de 4 anos. Os principais cursos oferecidos eram de Alfaiataria, carpintaria, encadernação, mecânica de máquinas, tipografia, marcenaria, cerâmica entre outros.

O ensino industrial era ministrado em dois ciclos, sendo o primeiro ciclo do ensino industrial abrangendo as seguintes ordens de ensino: 1. Ensino industrial básico; 2. Ensino de mestria; 3. Ensino artesanal; 4. Aprendizagem. Já o segundo ciclo do ensino industrial compreendia as seguintes ordens de ensino: 1. Ensino técnico; 2. Ensino pedagógico (BRASIL, 1942).

A partir do ano de 1950 mulheres ingressaram na Escola Industrial, principalmente no curso de Alfaiataria e posteriormente obedecendo à demanda da época houve a criação do curso de Arte Culinária e Noções de Enfermagem, além de outros.



Com a regulamentação da profissão de técnico no ano de 1968 o ensino técnico passou a atuar como profissionalizante em nível de 2º grau onde também passou a chamar-se de Escola Técnica Federal de Santa Catarina, onde os alunos podiam fazer os cursos a partir do primeiro ano. A partir de 1971 com as mudanças realizadas na LDB, o ensino técnico passou a ser somente para o Ensino Médio.

No ano de 2002 a Escola Técnica de Santa Catarina é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET, onde houve um processo de expansão de seus campos passando da capital Florianópolis para outras cidades do interior do estado.

Em 2008 o então CEFET passa a se chamar Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, nome que a instituição de ensino tem até a presente data. Também no ano de 2008, as escolas públicas estaduais passaram também a oferecer cursos técnicos em diversas modalidades. Para a SED (2012):

Educação Profissional e Tecnológica, nos termos da Lei nº 9.394/96 (LDB), alterada pela Lei nº 11.741/2008, abrange os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação (Artigo 2º, da Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012).

A SED (2012) cita que “em Santa Catarina, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio é oferecida em todas as suas formas: articulada com o Ensino Médio – EM (integrada e concomitante) e subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o EM.”

A partir do ano de 2009 as escolas estaduais de São Lourenço do Oeste passaram a oferecer curso técnico na forma integrada, onde o aluno cursa o ensino médio com as disciplinas regulares adicionando a grade 800 horas de disciplinas técnicas.

A partir do ano de 2009 a Escola de Educação Básica Sórora Angélica passou a oferecer o curso de Ensino Médio Integrado a Educação Profissional (EMIEP) de Técnico em Administração, ofertando o curso até a presente data.

No ano de 2014 o IFSC se instalou em São Lourenço do Oeste trazendo cursos de qualificação profissional. Atualmente oferece cursos técnicos na forma concomitante e subsequente com projetos já anunciados para os próximos anos de oferecer cursos de maneira integrada e com possibilidades para futuras graduações.

### **2.3 Referencial Histórico**



Trazer o referencial histórico desde a criação da educação profissional no Brasil, em Santa Catarina e na Cidade de São Lourenço do Oeste se faz importante devido a dar o conhecimento de como surgiu e fora fundamentada a educação profissional no âmbito nacional, estadual e municipal.

Compreende-se que os dados históricos apresentados neste capítulo remetem a criação das Escolas Tecnológicas com cursos de educação profissional a qual obedecia por uma demanda regional e era suprida futuramente pela mão de obra dos estudantes que nela frequentavam, fato que acontece atualmente.

Se faz relevante expor os dados anteriores, pois, visa demonstrar o crescimento e desenvolvimento da educação profissional e quais são as instituições de ensino que ofertam cursos Técnicos de Educação Profissional em nossa cidade.

Todos os anos à oferta por novas turmas e é o que faz com que os cursos Técnicos permaneçam ativos e em funcionamento, no próximo capítulo poderá ser apreciado os procedimentos metodológicos de pesquisa que visam responder a cerca desta necessidade.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os dados levantados e apresentados nesta pesquisa referem-se à Escola de Educação Básica Soror Angélica, na cidade de São Lourenço do Oeste, Estado de Santa Catarina, por meio de entrevista e pesquisa, analisando dados extraídos de relatórios apurados. Foram levantadas as receitas desde o ano de 2009 quando foi implantado o curso Técnico em Administração e também o número de alunos que frequentaram o curso até o ano de 2019.

A coleta das informações foi realizada no mês de novembro do ano de 2019 buscando informações sobre as receitas, professores e alunos desde o ano de 2009, quando foi iniciado o curso técnico na instituição.

A pesquisa realizada busca apurar os dados quantitativos e números necessários para aprofundar a pesquisa no sentido dar exatidão para a quantia em valores comparando com o número de alunos que a escola possui desde o ano de 2009 até o ano de 2019.

Essa pesquisa classifica-se como exploratória, pois, o objetivo é familiarizar-se com o tópico ou identificar os conceitos iniciais dando ênfase ao que deve ser medido e como devem ser medidos como citam Pinsonneault e Kraemer (1993).

Partindo deste contexto foi realizada análise minuciosa com os números recolhidos através dos dados dos relatórios e levantamentos realizados através de entrevista com a gestão da Escola Sórora Angélica, envolvendo direção, assistentes de direção e secretária, na qual



contou com perguntas que trataram dos principais fatores problemáticos ao funcionamento do curso Técnico em Administração.

Posteriormente a entrevista foi desenvolvida uma série de comparativos que visam proporcionar aos apreciadores deste artigo a real análise apontando reais ameaças que impactaram negativamente para a continuação do curso EMIEP da escola.

A coleta de dados foi na forma co-transversal, pois como cita Sampieri (1991) “a coleta de dados ocorre em um só momento, pretendendo descrever e analisar o estado de uma ou várias variáveis em um determinado momento”.

O tipo de amostra foi não aleatório, pois, sabia-se exatamente o que o pesquisador estava procurando de maneira intencional. Para Marconi e Lakatos (1996) intencional é quando o pesquisador escolhe a amostragem. Diversos foram os dados coletados e entre eles destaca-se na pesquisa os principais problemas enfrentados pela escola no sentido de conseguir abrir novas turmas para o curso EMIEP Técnico em Administração.

A análise das receitas buscou apurar as informações referentes aos valores repassados pelo governo estadual e federal desde o ano de 2009, além, do número de alunos e perfil dos professores foi consultado um relatório emitido pela secretaria da escola, área responsável pelo gerenciamento de tais informações.

O perfil do profissional que trabalha com esses alunos foi pauta de uma entrevista que foi transcrita e posteriormente digitalizada com toda gestão da escola, buscou-se saber como o curso é conduzido, sendo esse um possível fator de risco para o curso. Perguntou-se se um professor atua no curso de um ano para o outro e quais as dificuldades enfrentadas por esses profissionais.

Para tabular os dados numéricos apurados utilizou-se o *software* de planilha de cálculo que possibilitou a exposição em formatos de tabelas organizadas gerando gráficos comparativos, já os dados apurados através da entrevista e tiveram sua importância medidos através de análise dos fatores de risco que poderão ser apreciados no próximo capítulo.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção serão apresentados os resultados encontrados com a apuração dos dados coletados através dos relatórios obtidos e posteriormente tabulados em uma planilha e demonstrados em gráficos para maior entendimento.

### **4.1 Análise dos dados**



Buscando responder ao questionamento do porque a cada ano a EBM Sórora Angélica tem mais dificuldades em fechar turmas do curso EMIEP Técnico em Administração e porque com o passar dos anos esse número vem caindo gradativamente, buscou-se apurar junto a secretaria da escola relatórios que apontam os possíveis problemas.

Abaixo segue os principais fatores de risco descritos detalhadamente, sendo eles, receitas, profissionais técnicos e efetivos e concorrência por demanda de estudo.

## **4.2 Principais Fatores de Risco**

Buscou-se saber quais eram os valores, receitas repassadas pelo governo federal para a Escola de Educação Básica Sórora Angélica desde o ano de abertura do curso, número e perfil dos profissionais atuantes, cursos que fazem concorrência e o número de alunos que fazem parte do curso, sendo esses fatores apontados como risco para a continuação do mesmo.

### *4.2.1 Receitas*

Um dos principais fatores que implicam na diminuição de alunos são as receitas recebidas pelo Governo Federal. Essas receitas são de suma importância para manter a escola em pleno funcionamento. Porém, apurou-se que nunca foram disponibilizadas receitas exclusivas para aplicação no curso Técnico em Administração.

Esse problema implica diretamente na manutenção de materiais para continuidade do mesmo, pois, percebe-se claramente a necessidade por salas específicas para o funcionamento do curso, bem como um escritório modelo e também laboratórios específicos para treinamentos de atendimentos diversos na área administrativa.

Para manter o curso em funcionamento a gestão escolar se obrigava ano pós ano a buscar recursos com empresários da região, algo que não acontecia com frequência e, desta maneira, foi um fator que influencia negativamente colocando o curso técnico em risco de existência.

Para apurar com exatidão as receitas que a escola recebeu desde o ano de 2009 precisou-se extrair os relatórios do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) que é o recurso principal recebido para manter a instituição e os cursos que nela estão em pleno funcionamento.

O FNDE (2020) cita a finalidade do PDDE:

Criado em 1995, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) tem por finalidade prestar assistência financeira para as escolas, em caráter suplementar, a fim de contribuir para manutenção e melhoria da infraestrutura física e pedagógica, com



consequente elevação do desempenho escolar. Também visa fortalecer a participação social e a autogestão escolar.

Esse recurso é disponibilizado pelo governo federal com o principal intuito de prestar assistência financeira para as escolas que oferecem educação básica em todo território nacional e é repassado em duas parcelas anuais, uma em abril e a outra em setembro o valor repassado é baseado no número de alunos total que a escola possui.

Acompanhando abaixo a tabela que demonstra o ano comparando com o recurso recebido e com o número de alunos que a escola possuía a cada ano:

Tabela 1: Repasses e Número de Alunos

<b>PDDE</b>		
<b>ANO</b>	<b>REPASSE</b>	<b>ALUNOS</b>
2009	R\$ 13.820,70	1334
2010	R\$ 13.820,70	1334
2011	R\$ 22.673,70	1328
2012	R\$ 3.443,40	428
2013	R\$ 12.833,00	501
2014	R\$ 11.240,00	508
2015	R\$ 11.960,00	548
2016	R\$ 9.980,00	449
2017	R\$ 12.300,00	550
2018	R\$ 10.960,00	468
2019	R\$ 11.700,00	535

Fonte: EBM Sórora Angélica (2020)

Observando a tabela acima podemos descrever algumas observações como:

- I. - Do ano de 2011 para o ano de 2012 houve uma redução de alunos devido as turmas do ensino fundamental 1 que são de 1º a 5º ano e também de fundamental 2 que são de 6º ao 9º ano, que passaram para o município (processo de municipalização do ensino fundamental);
- II. O valor é destinado para o ano todo, tendo a escola que arcar com o custo de materiais diversos e manutenção de seu patrimônio;
- III. Essa verba do PDDE não sendo parte destinada exclusivamente para o curso técnico a escola não tem como investir no mesmo.

Para melhor apreciação foi desenvolvida uma tabela calculando o valor anual por aluno.



Tabela 2: Valor por aluno

<b>PDDE</b>			
<b>ANO</b>	<b>REPASSE</b>	<b>ALUNOS</b>	<b>VALOR POR ALUNO</b>
2009	R\$ 13.820,70	1334	R\$ 10,36
2010	R\$ 13.820,70	1334	R\$ 10,36
2011	R\$ 22.673,70	1328	R\$ 17,07
2012	R\$ 3.443,40	428	R\$ 8,05
2013	R\$ 12.833,00	501	R\$ 25,61
2014	R\$ 11.240,00	508	R\$ 22,13
2015	R\$ 11.960,00	548	R\$ 21,82
2016	R\$ 9.980,00	449	R\$ 22,23
2017	R\$ 12.300,00	550	R\$ 22,36
2018	R\$ 10.960,00	468	R\$ 23,42
2019	R\$ 11.700,00	535	R\$ 21,87
<b>MÉDIA GERAL</b>			<b>R\$ 16,88</b>

Fonte: EBM Sórór Angélica (2020)

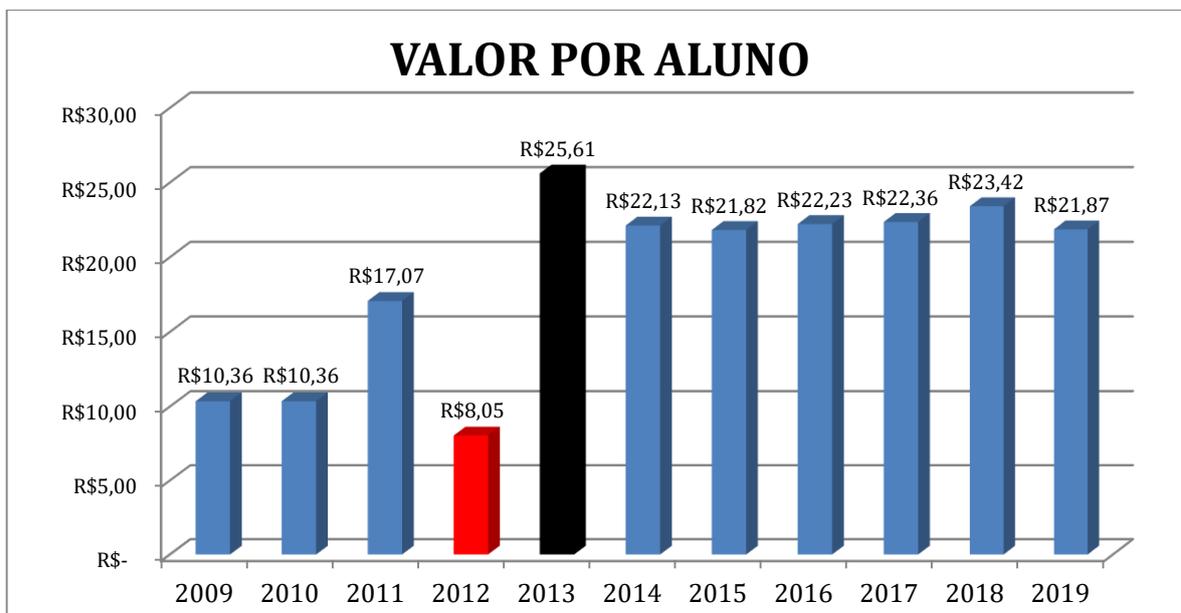
Para apurar o valor anual de cada aluno da instituição foi necessário pegar o repasse anual e dividir pelo número de aluno daquele ano percebendo-se que:

- I. Com a oscilação do número de alunos também provocou a oscilação das receitas obtidas;
- II. A média geral do ano 2009 até o ano de 2019 é de R\$ 16.88 per capita por aluno;
- III. Não houve um reajuste considerável nos últimos anos.

Uma melhor visualização pode ser percebida no gráfico abaixo.

Gráfico 1: Valores por aluno a cada ano





Fonte: Elaborado pelo autor

Destacado em vermelho o menor valor por aluno que foi no ano de 2012 e o maior valor em preto que foi no ano de 2013. Percebe-se que o valor do repasse do PDDE vem mantendo um padrão do ano de 2014 até o presente ano, não sendo reajustado.

Desta maneira percebe-se claramente que o valor repassado pelo Governo Federal para a Escola de Educação Básica Sórora Angélica tem sido um dos fatores pelo qual o curso Técnico em Administração tem enfrentado problemas. O outro é o quadro de servidores.

#### 4.2.2 Profissionais Técnicos e Efetivos

O quadro de profissionais é outro fator preponderante em relação às dificuldades encontradas pelos gestores para manter em funcionamento o curso Técnico em Administração.

Os dados apresentados abaixo foram apurados através da entrevista com a gestão da escola, trazendo à tona dificuldades muito importantes que tornam este tópico de suma importância para a pesquisa. Quando entrevistados fora lhe perguntado algumas questões, tais como:

- 1) Por que há trocas constantes de profissionais na grade técnica?
- 2) Por que os profissionais efetivos preferem atuar em outros cursos e não no Técnico em Administração?
- 3) Como são os materiais disponibilizados para que os professores trabalhem com o curso? Qual a dificuldade?



Após estas perguntas os três profissionais que estavam participando da entrevista responderam de maneira espontânea a qual o entrevistador transcreveu e posteriormente precisou-se fazer um resumo digitalizado, juntando as respostas que, estão abaixo descritas:

1) Há troca constante de professores por que muitas vezes o profissional técnico está atuando na sua área de formação, não tendo tempo hábil para lecionar uma disciplina específica, principalmente no período diurno que é quando acontece o curso técnico em administração.

2) Os professores preferem os demais cursos por que o Técnico em Administração não prevê aulas de planejamento, ou seja, para um professor efetivo lecionar ele não receberá por estas aulas. Neste caso precisa-se contratar professores temporários para assumir as disciplinas das áreas comuns a todos os cursos como matemática ou português como cita a diretora da escola.

3) Não há materiais específicos e quem vai lecionar no curso técnico tem dificuldades para adaptar o conteúdo ao curso, ou seja, não há material didático pronto, o professor precisa elaborar seu material e como pode trocar de profissional de um ano para o outro, mesmo seguindo o cronograma com a ementa de cada disciplina é enxergado como uma dificuldade pelo professor. Um exemplo é a disciplina de português que o professor trabalha documentos como ATAS, declarações, procurações entre outros e muitas vezes não tem afinidade para tratar de tal, tendo dificuldades, quando poderia utilizar diversas ferramentas tecnológicas prefere fazer no caderno não proporcionando uma aula atrativa como citado pelas entrevistadas.

Elencados os principais problemas relacionados aos profissionais técnicos e efetivos da educação, que, nesse caso são abaixo relacionados de uma maneira resumida pelo pesquisador:

- I. Trocas constantes de professores da grade técnica, o que não possibilita com que o planejamento seja sequente, ou seja, não há concordância clara nos conteúdos entre um ano e outro;
- II. Professores da grade regular e na sua maioria efetivos preferem pegar aulas em outros cursos oferecidos pela escola como o Ensino Médio regular e Ensino Médio Inovador pela questão de horas para planejamento, algo não previsto para quem leciona no curso Técnico.
- III. Não havendo materiais didáticos específicos para o trabalho direcionado no curso Técnico em Administração os professores técnicos e efetivos têm diversas dificuldades para lecionar tanto na grade comum quanto na grade técnica específica. Todo material mediático deve ser produzido pelo professor técnico e readaptado pelo



professor efetivo da grade comum entre os cursos para a grade curricular do curso Técnico em Administração.

Os professores que trabalham no curso Técnico em Administração são encontrados de duas maneiras: os efetivos que trabalham com as disciplinas da grade comum curricular dentro do curso e os técnicos que, ano após ano, são contratados. Ou seja, todo final de ano acaba o contrato e esse profissional se obriga a fazer uma prova em formato de seletivo para dar aula no ano seguinte, algo que nem sempre acontece, gerando uma rotatividade no quadro de professores e uma descontinuidade no trabalho planejado.

Esse é um dos principais fatores pelo qual o curso técnico enfrenta problemas para dar sua continuação. Outro fator que é gerador de preocupações constantes é a concorrência entre cursos da mesma instituição.

#### 4.2.3 Concorrência por demanda de estudo

A concorrência por demanda de estudo foi outro fator de risco levantado pela gestão da escola quando fora perguntado na entrevista sobre os cursos que são ofertados pela escola da seguinte relação de questões:

- 1) Os cursos recebem receitas de maneira distintas?
- 2) Os cursos oferecem concorrência um com o outro no ambiente interno?
- 3) O que pode estar influenciando para que o número de alunos do curso técnico diminua a cada ano?

As perguntas foram respondidas pela gestão da escola como seguem abaixo e para a terceira fora apresentado dados através de um relatório relacionando os alunos matriculados por ano no curso técnico.

1) Quando o curso é um projeto federal ou estadual normalmente vem receitas diversas para mantê-lo e incentivá-lo o que facilita muito a manutenção do mesmo em relação de um ano para o outro como foi comentado pelas equipe entrevistada.

2) Como os alunos percebem que o investimento e a diversidade acontece em um curso como por exemplo viagens e compra de materiais, certamente optam por um ou outro respondeu a secretária da escola.

3) Para dar início a resposta desta pergunta, a pesquisa visa apresentar números precisos que a secretaria da escola apresentou através de um relatório contendo dados do ano de 2009 até o ano de 2019 com todos os alunos matriculados no curso Técnico em Administração, como percebe-se na tabela abaixo:



Tabela 3: Alunos por ano

<b>ANO</b>	<b>ALUNOS</b>
2009	58
2010	96
2011	137
2012	156
2013	164
2014	204
2015	151
2016	113
2017	53
2018	52
2019	18

Fonte: EBM Sórora Angélica (2020)

Percebe-se claramente a queda no número de alunos se compararmos o primeiro ano em que o curso foi ofertado que foi 2009 até 2019 houve uma queda de mais do que 60% (sessenta por cento). Havendo ano em que a maior quantidade de alunos era 218 para o menor que foi 18 alunos há uma diferença enorme.

Para a gestão da escola o que mais influenciou a baixa quantidade de inscrito nos últimos anos no curso Técnico em Administração são as políticas internas praticadas pelo governo estadual que hora abre uma demanda de curso no período noturno, hora no período diurno como explicado a seguir.

Na Escola de Educação Básica Sórora Angélica existem diversos cursos que acontecem de maneira simultânea, ou seja, ao mesmo tempo em que tem o curso de Técnico em Administração também existe o Ensino Médio Regular e o Ensino Médio Inovador.

O curso Técnico como o Inovador é ministrado no período matutino tendo algumas tardes com aulas complementares. Já o curso ensino médio regular funciona em um único período. Isso gera uma concorrência por demanda de alunos dentro da mesma escola e os principais problemas são:

- I. A partir do ano de 2012 surgiu o Ensino Médio Inovador, que veio implantado pelo Governo Estadual como nova forma de educar e com uma diferença grande de investimentos. Essa modalidade recebe o dobro de incentivos específicos em relação aos demais cursos ofertados pela instituição;



- II. Com investimentos no Ensino Inovador vários alunos optam por não fazer o curso Técnico, tendo visivelmente o amparo de recursos para compras diversas, atendendo a necessidade do curso (como instrumentos musicais e roupas para teatros, por exemplo);
- III. No ano de 2014 o Ensino Médio regular que até então funcionava no período noturno passou a funcionar durante o dia. Desta forma, o aluno estuda em um único período, não precisando ficar alguns períodos em contra turno, situação preferida por parte dos alunos.

Analisou-se também possíveis fatores externos que podem ser considerados de risco para o Técnico em Administração, sendo considerado pelos entrevistados como de menor risco como o curso ofertado pela instituição IFSC de São Lourenço do Oeste. As entrevistadas consideram de menor fator por que o curso é ofertado de maneira concomitante ou subsequente não sendo de formação média o que não considera-se concorrente.

Esses são os principais fatores que tem feito com que o número de alunos caísse drasticamente durante o passar dos anos, fazendo com que o curso Técnico em Administração se mantenha com dificuldades.

## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada ressaltou os motivos pelos quais cada vez menos alunos inscrevem-se no curso EMIEP Técnico em Administração, apontando de maneira pontual os principais fatores que colocam em risco a oferta do curso para os próximos anos.

Os dados obtidos através de entrevista e relatórios expuseram os principais problemas encontrados pelos gestores para conseguir fazer com que o curso Técnico em Administração tenha alunos suficientemente pra que “não feche as portas.”

Constatou-se que os principais riscos enfrentados pela escola foram a falta de receitas ou demandas de estudo dentro da mesma instituição que ocasionaram concorrência. Foi assim com o curso Técnico em Administração, quando inserido nas escolas públicas do estado, em 2009, não teve o suporte necessário, seja ele financeiro, estrutural ou mesmo de pessoal.

A falta de ganho financeiro pelo profissional provou-se ser um dos fatores mais impactantes e complicativos, não se tornando atrativo e fazendo com que muitos professores efetivos optem por atuarem em outros cursos.

Ainda observou-se que o número de alunos inscritos no curso Técnico em Administração vem caindo de maneira drástica, chegando a uma situação preocupante para a Escola, a qual ligou o alerta e visa mudar esta situação.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. V. de. **Da Escola de Aprendizes Artífices ao Instituto Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, SC: Publicações do IF-SC, 2010, 234 p.

BRASIL. DECRETO-LEI Nº 4.073, DE 30 DE JANEIRO DE 1942. **Lei orgânica do ensino industrial**, Brasília, DF, jan 1942. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 20 fev. 2020.

GARCIA, Sandra Regina de oliveira. “O fio da história: a gênese da formação profissional no Brasil”. In: *Trabalho e Crítica*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2000.

FNDE – FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/pdde/sobre-o-plano-ou-programa/sobre-o-pdde>. Acesso em: 22 fev. 2020.

FREITAG, B. Política educacional: uma retrospectiva histórica. In: \_\_\_\_\_. **Escola, estado e sociedade**. 3 ed.. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

MANFREDI, Silvia. Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf). Acesso em: 2 fev. 2020.

PINSONNEALT, A. & KRAEMER, K.L. **Survey research in management information systems: an assesment**. Journal of Management Infomation System, 1993.

Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. (2009 ). Brasília: MEC, SETEC, 2009.

RODRIGUES, José. **Celso Suckow da Fonseca e a sua “História do ensino industrial no Brasil”**. *Revista brasileira de história da educação*. nº 4, jul./dez. 2002. Anped. Rio de Janeiro.

SAMPIERI, R.H. **Metodologia de La Investigación**. México, McGraw-Hill, 1991.

SED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Educação Profissional**. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/servicos/etapas-e-modalidades-de-ensino/29-modalidade-de-ensino/27195-educacao-profissional>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SOUZA, Antônia de Abreu; NUNES, Claudio Ricardo Gomes de Lima; OLIVEIRA Elenice Gomes de. **Políticas públicas para a educação profissional e tecnológica no Brasil**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Joanino**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

